



À Biblioteca Pública de Braga

TUDO NA LIVE

11
NOVEMBRO
1972

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: António Narciso Gonçalves Macedo

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR-TELEF. 62113 - AMARES

HOMENS QUE A HISTÓRIA CONSAGROU

Por Narciso José Gonçalves

Não vou certamente fazer o elenco geral dos homens que, através do seu fulgorante espírito, deixaram bem vincada a sua passagem na vida.

Há dias, numa das várias e eloquentes palestras dirigidas ao País, Sua Ex.^a o Senhor Ministro Veiga Simão afirmava que uma nação é tanto mais rica quanto maior for o nível cultural do seu povo. Efectivamente, já Eça de Queirós escrevia no séc. XIX: «A arte é tudo, tudo o mais é nada». A arte que é revelação do espírito, imperecível através dos séculos. Não são, pois, os homens tipo-máquina, buçais e pretensiosos, de caixa fechada à luz do espírito, muito embora com as algibeiras recheadas de dinheiro, tantas vezes - quem sabe - produto de negócios duvidosos ou de habilidades saloias que, ao fim e ao cabo, interessam mais a uma Nação. Mas sim aqueles que, conhecedores profundos da ciência da vida, deixam seu espírito espargir a luz brilhante da verdade, abrindo clareiras de esperança no porvir das novas gerações. Aqueles sem estes para lhes guiar os passos, são como que forças cegas da natureza em que impera só e apenas a brutalidade. Estes, longe de se materializarem pela sedução do ouro, vivendo pobres e tantas vezes perseguidos pelo infortúnio, como se fossem homens de mau signo, mantêm-se, apesar de tudo, cavaleiros do espírito e são o fanal perene, cujo facto luminoso é indiferente às nebelinas dos séculos, sempre na mira generosa de orientar as gerações vindouras, como outrora o monumental PHAROS que a Rainha Cleópatra do Egipto mandára erigir na ilha do mesmo nome para indicar o caminho mais seguro aos mareantes de então.

Estamos a comemorar, a nível nacional, o IV centenário dos Lusíadas de Camões. Luís de Camões, português lídimo que tanto sublimou a Pátria, foi um desses estros magníficos a quem e apesar disso nem sempre sobejou o pão para comer, pois diz-se que chegou mesmo a mendigar

(Continua na 4.ª página)

BENEMÉRITO

António Joaquim Vieira

Num dos últimos números deste Semanário, dava-se conta ao Público de um legado deixado à Santa Casa da Misericórdia, pelo Feirense Sr. António Joaquim Vieira conhecido familiarmente por Vieirinha.

Nessa altura, sugeria o autor do artigo, ser de toda a justiça prestar pública homenagem a quem quis deixar perpetuado o seu nome, ligando-o a uma Instituição de Assistência. Soubemos, com efeito, que em reunião da Mesa, ficou assente um extenso programa, que será levado a efeito oportunamente. No âmbito dessa homenagem foi feita uma proposta da Mesa, para que a Santa Casa da Misericórdia solicitasse à Ex.ma Câmara que na toponímia local se não esquecesse o nome deste benemérito.

A proposta foi aceite por unanimidade e a Mesa, que em breve contactará com a Ex.ma Câmara, confia plenamente nos homens que detêm o destino do Concelho. Assim, fez eco, o grito justo, deste jornal.

C.

CENTRO DE SAÚDE

Encontra-se em Portugal desde há dias, o perito da O.C.D.E., Sociólogo Sr. Pierre Casse.

Entre as diversas visitas de estudo que se encontra a efectuar no nosso País, aquela Individualidade inclui os estabelecimentos ligados à Acção Social e Assistência, das Comunidades. Por isso, impôs-se a visita a um Centro de Saúde, tendo sido demoradamente visitado o Centro de Saúde deste Concelho. Acompanhado pelo Sr. Doutor José da Luz Carvalho, Técnico da Direcção-Geral da Assistência Social, e pelas Sr.^{as} D. Maria José Viana, Delegada da Direcção-Geral da Assistência Social da Região Norte, D. Almerinda Rebelo, Assistente Social Coordenadora do Serviço Social das Juntas das Casas do Povo, D. Maria Armada Pinto, Assistente Social dos Serviços de Acção Social do I. F. A. S. (Instituto da Família e Acção Social) em Braga, D. Maria Manuela Campos Mendes, Assistente Social dos Serviços de Acção Directa do I. F. A. S., aquele Sociólogo foi recebido pelo seu Director Sr. Doutor Artur Eleutério Gonçalves Macedo e demais pessoal em serviço no Centro. Quis saber a que tipo de população se destinava a acção do Centro, o que se pretendia dessa acção e se há já dados concretos sobre essa actividade. A estas e muitas outras perguntas respondeu esclarecidamente o seu Director e demais pessoal. Aquela ilustre personalidade, teve, então, palavras elogiosas para a orgânica e boa disciplina ali verificadas durante o período normal de trabalho e ficou visivelmente bem impressionado com a afluência do público, mesmo o mais afastado do Centro, que recorre a estes serviços. Ao despedir-se, augurou a todo o pessoal que se dedica à Saúde Pública, os melhores êxitos para a missão que lhes foi confiada.

Novo presidente da Câmara de Barcelos

É hoje empossado no alto cargo de presidente da Câmara de Barcelos o sr. dr. Ilídio Nunes de Oliveira, personalidade de relevo social e político no Distrito.

O empossado já exerceu os cargos de vice-presidente e de vereador daquele Município, além de outros de carácter político e corporativo em que se distinguiu pelo seu esclarecimento e dedicação.

Folgamos muito em ver o nosso amigo de sempre subir ao mais alto cargo da vida pública do seu Concelho, certos de que Barcelos muito beneficiará com a feliz escolha.

Visita do Delegado do I. N. T. P.

Na próxima sexta-feira, a partir das 14 30 horas, visita a Câmara Municipal e o Grémio da Lavoura deste Concelho o novo Delegado de I. N. T. P.

Num e noutro organismo será recebido pelos respectivos dirigentes.

5.ª COLUNA

Por acaso sei que o nosso falecido Presidente do Concelho, prof. dr. Oliveira Salazar, por costume dizia sempre que havia qualquer questão a resolver: «Vamos a ver se nos entendemos».

Parafrazeando tão ilustre personagem vamos a ver igualmente, se alguém me entende. Todos os dias me vêm parar às mãos cartas, reclamações, avisos de tribunais, de Câmaras e até notificações. Claro que no princípio do documento exprime-se o nome da pessoa que o assina, na generalidade quando se trata de notificação, reclamação ou aviso de entidades oficiais. Mas isso não me parece suficiente, porque a assinatura é mais das vezes ilegível e na maioria ininteligível.

A meu pesar, Leitor, não posso apresentar-lhe um «fac-simile» de três indivíduos: um advogado, um engenheiro e escrivão. Não posso porque o nosso Jornal tem pouco dinheiro para gravuras. Mas o que posso é dizer que destes três indivíduos vejo traços, ou rectos,

(Continua na 4.ª página)

Com desculpas para cervantes...

Jorge Listopade, literato de primeira água, que muito aprecio e conheço apenas pelas suas páginas escritas, trouxe há dias no «Comércio do Porto» uma análise curtosíssima sobre a «Incerta Arte de Navegar». Serviu-se de Colombo como paradigma. E arte de «navegar», para o ilustre escritor e crítico, é navegar na Literatura.

Pesar temos de não poder aqui transcrever os seus conceituosos e quase humorísticos parâmetros acerca dos grandes das Letras, que se votaram a escrever sem intenção de ficarem, mas apenas como profissionais e, portanto, passando por cá, como todos nós.

E refere-se com elegância de forma e de análise a Sha-

kespeare, que «escreveu peças para emprego dos actores da sua companhia»; a Swift que teve em mente a sátira política com as suas «Viagens de Gúliwer»; Stendhal que pretendia fazer romances, segundo o modelo do «Código Civil»; Dotoiewsky garatojava folhetins para pagar as dívidas; Kafka que pretendia impingir aos amigos a leitura do que escrevia convencido que se ririam da sua veia humorística; e outros ainda, que deste mundo já se foram, convencidos de não ficar.

E, finalmente, Jorge Listopad, com fecunda maneira de dizer, termina o seu devaneio:

«Como Colombo, também estes e outros navegantes

atingem grandes sucessos aonde não eram esperados.»

Antes de finalizar, porém - e aí está o perfeito literato -

(Continua na 4.ª página)

Conselho Geral do Grémio da Lavoura

No próximo dia 24, sexta-feira, reúne o Conselho Geral do Grémio da Lavoura a fim de analisar o orçamento e plano de trabalhos para o próximo ano.

O mesmo Conselho Geral debruçar-se-á, também sobre os mais transcendentos assuntos que se prendem com as iniciativas em curso para valer à nossa Lavoura.

Comemorações do dia mundial da poupança

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Mais uma vez a Caixa Geral de Depósitos, sob a égide do Instituto Internacional das Caixas Económicas, levou a efeito uma série de iniciativas em comemoração do Dia Mundial da Poupança.

Assim, no campo da Filatelia, foi publicada e aposta na correspondência expedida nas Estações Centrais dos Correios de Lisboa, Porto e Coimbra, uma série de três flâmulas de obliteração.

Ao mesmo tempo foram criados dois carimbos comemorativos, cuja aposição se fez em postos de correio em Lisboa e no Rio de Janeiro, no dia 31 de Outubro. Para receber o primeiro daqueles carimbos, a Caixa mandou imprimir especialmente um postal reproduzindo o cartaz que, comemorando a data em que estamos, foi afixado em todo país.

Dentro da mesma orientação, este Instituto de Crédito organizou um concurso de projectos de filme publicitário, sobre o tema poupança e que obteve um assinalado êxito.

A ele concorreram 22 trabalhos de grande nível, tendo o júri, após difícil e cuidadosa selecção, atribuído o primeiro e segundo prémios aos trabalhos «As duas árvores» e «O ponteiro», apresentados ambos pela firma CIESA-NORMAN, CRAIG & KUMMEL, PUBLICIDADE, SARL., sob o pseudónimo de Torre. O terceiro lugar foi atribuído «ex-aequo» aos trabalhos «Arca de Noé» e «Quem poupa — tem quando precisa», apresentados respectivamente por Manuel Gil Pinto, Lda. e Nunes Forte, Publicidade, Lda., sob os pseudónimos de Publipoupa e Zé Poupança.

Ainda dentro do programa das comemorações, a Caixa inaugurou, no dia 31 de Outubro, as novas instalações da sua Filial de Aveiro, em cerimónia muito concorrida e à qual estiveram presentes, além do Governador Civil do distrito, do Presidente do Município e dos Deputados pelo Círculo, as individualidades oficiais e particulares mais representativas da região.

O Doutor Motta Veiga, Administrador-Geral daquele Instituto de Crédito, proferiu, na altura, importante discurso, chamando a atenção do país para a acção que incumbe à Caixa Geral de Depósitos no incentivo à poupança e na

sua aplicação no desenvolvimento da economia nacional.

Também no dia 31 foi dado início à distribuição, em todas as Filiais e Agências da Caixa, do novo tipo de mealheiro, o qual obteve o primeiro prémio do concurso organizado em 1971.

Finalmente e a exemplo daquilo que já tem sido feito decidiu a Caixa proceder, para todas as crianças em cuja cédula figure como dia de nascimento a data de 31 de Outubro; à abertura duma conta de Depósitos, no valor de Esc.: 500\$00.

ANEDOTAS

O pai dirige-se ao filhito de quatro anos, dizendo-lhe:

— A cegonha trouxe esta noite um irmãozinho. Querres vê-lo?

— Não. Quero antes ver a cegonha.

* * *

— Quando tomo café não posso dormir...

— Pois a mim acontece-me o contrário: quando eu durmo não posso tomar café...

QUADRAS

Beijos, versos e flores
São harmonia divina,
Fantasias de mil cores
Qu'eu amo desde menina.

Com um beijo e uma flor
Faço da vida um altar,
As minhas trovas d'amor
São as contas de rezar.

Versos! Água corrente,
Fonte d'eterna beleza,
Cantam na alma da gente
Desta terra portuguesa.

E sob este céu de anil,
Oiro em pó a tremular,
Cantam belezas mil,
Sempre que as saiba cantar.

EM BRAGA

PREFIRA

RESTAURANTE AVENIDA

DE

Eugénia Ferreira de Oliveira Machado

e

Manuel Gomes Machado

Almoços, Jantares, Serviço de Casamento

e à Lista

Avenida Central, 131—Telefone 24357—Braga

CALAFRIO

Continuado do número anterior)

a acumulação dos meus problemas, fizeram-me ver, graças à sua gentil figurinha, que o que acontecera não tinha até aí, pelo visto, deixando nele a mais pequena mancha, a mais ligeira sombra.

Para marcar, em casa, a alta disciplina que eu cultivava, dei ordens para que as minhas refeições com o pequeno fossem servidas cá em baixo, como nós costumávamos dizer; de maneira que eu o ficara esperando na grave e deslumbrante sala através da qual vira, graças a Mrs. Grose, naquele primeiro domingo de susto, um lampejo do que quer que fosse a que mal se poderia chamar luz. Naquele momento, ali, naquela sala, sentia de novo — pois já sentira diversas vezes — que o meu equilíbrio dependia do meu inquebrantável querer, para manter os olhos tão fechados quanto possível perante o facto daquilo com que eu tinha de lutar ser revoltantemente contra a natureza. Apenas me foi possível continuar tomando a «natureza» à minha monstruosa prova de rijo numa direcção invulgar, está claro, e desagradável, mas, no fim de contas, recorrendo, aparentemente apenas, a um novo apêto na virtude humana corrente. Nenhuma empresa, contudo, requereria mais tato do que precisamente esta tentativa de uma pessoa para suprir em si mesma toda a natureza. Como poderia eu revelar mesmo qualquer pequenina parte da natureza desde que suprimisse as referências ao que aconteceu? E, por outro lado, como é que me será possível fazer-lhe referência sem de novo mergulhar em monstruosas trevas? Pois bem, decorrido algum tempo, uma espécie de resposta surgiu, e confirmada se achou com a que eu já descobrira na rápida e incontestável visão daquilo que era raro no meu pequeno companheiro. Era, na realidade, como se ele tivesse achado, mesmo agora — como diversas vezes acontecera durante as lições, — outra delicada maneira para se livrar de mim. Não era isso que se depreendia do facto de enquanto partilhávamos o nosso isolamento eu ter visto manifestar de repente uma como que especiosa cintilação desconhecida e até aí? — do facto de (com a ajuda da oportunidade, preciosa oportunidade que por fim chegara), do facto de ter sido despropositado, lidando com uma criança tão bem dotada, renunciar ao auxílio que se podia colher da própria inteligência? Para que

lhe foi dotada a inteligência senão para se salvar? Para lhe conquistar o espírito não deveríamos arriscar o alcance de um braço forte que lhe envolvesse o carácter? Quando nos encontrámos em frente de um de outro na sala de jantar dir-se-ia que ele me mostrara, literalmente, o caminho a seguir. O assado estava em cima da mesa, e eu dispensara as criadas. Miles, antes de se sentar, ficou um momento de pé, as mãos nos bolsos, olhando para o pedaço de carne sobre o qual parecia pronto, dir-se-ia, a fazer qualquer graciosa observação. Mas o que ele disse daí a pouco foi:

«Digame, querida Miss, está ela assim realmente tão mal?

—A menida Flora? Não está muito mal, mas a ida para Londres vai ser-lhe benéfica. Bly é-lhe prejudicial à saúde. Aproxime-se, e coma a sua carne.»

Miles obedeceu prontamente, levou o prato, cuidadosamente para o lugar dele, e, mal se instalou, continuou:

«E foi assim tão de repente que Bly deixou de lhe convir?

—Não foi tão de repente como pensa. Era uma coisa que se estava a ver de dia para dia.

—Por que a não mandou embora daqui há mais tempo?

—Antes de quê?

—Antes que ela piorasse tanto que não estivesse em condições de viajar.»

Dei por mim com uma resposta pronta:

«Ela não está assim tão mal que não pudesse viajar; mas, se continuasse aqui, era o que teria acontecido. Foi esta a melhor oportunidade. A viagem acabará com influências. A viagem dissipar-lhe-á a influência.» —oh, eu era sublime! — e acabará de vez com isso.

—Bem vejo, bem vejo,» — Miles, no seu papel, era sublime também. Preparava-se para comer, com as lindas maneiras de estar à mesa, maneiras que, desde o dia da minha chegada, me tinham aliviado da vulgaridade que implicaria ter de o repreender. Qualquer que fôsse a causa da sua expulsão do colégio, um não era com certeza: não saber estar à mesa. Como sempre, naquele momento portou-se correctamente; mas mostrava-se, era evidente, mais consciente disso. Perceptivelmente, estava tentando imaginar mais do que podia, sem qualquer auxílio, com toda a facilidade; caiu num pacífico silêncio enquanto ia medindo a sua própria situação. A nossa refeição foi breve — para mim foi um vão fingimento —, e mandei levantar a mesa. Feito isso, Miles ficou de novo em pé, com as mãozinhas nas algebeiras, de costas para mim, e, nessa atitude, olhava lá para fora, pela ampla janela, através da qual eu, no tal dia, vira o que me fizera sofrer. Mantivemo-nos em silêncio enquanto a criada esteve presente —

(Continua no próximo número)

TRIBUNA do CONCELHO

Notícias do Concelho

Carlos Francisco da Silva

Radicado há 16 anos na Venezuela e através da Tribuna Livre que assina, chegou pela quarta vez de visita à terra, encantado com o progresso de Amares, mas teve uma desilusão que o leva a voltar às Américas com a família para não mais voltar a Vilela, onde nasceu porque não pode viver numa terra sem luz eléctrica e Vilela espreita também há 40 anos o clarão das luzes noutras freguesias.

A Venezuela, como outros países da América Central e do Sul, jovens países descobertos pela Espanha e Portugal tomaram a dianteira e desafiam os velhos Europeus que lá vão, como amigo Silva, conhecer o «Novo Mundo» que espanta o mais atrevido em progresso, riqueza e até em educação cívica. A Câmara de Amares tem que se virar para o Governo para mandar fundos que ponham termo a esta situação e que se lembrem que o Turismo é exigente, não admite faltas tão graves como a da falta de luz.

João Alves Teixeira

Faleceu em Lago, de onde era natural, o sr. João Alves Teixeira casado, proprietário, de 82 anos.

Passou a sua vida na República do Peru depois de alguns anos de permanência em Manaus Brasil. Soube conquistar a sua independência financeira através de persistente luta comercial.

Era um cidadão prestimoso e amigo de praticar a Caridade. Serviu várias instituições como a Casa do Povo, Junta de Freguesia e foi conselheiro Municipal dignificando esses cargos com a vivacidade do seu espírito alegre. A sua morte consternou a população da freguesia e com ela a Tribuna perde um assinante de categoria. À ilustre família apresento sentidas condolências.

Morte trágica

Apareceu afogada num tanque de um vizinho, a Sra. Andreza Pereira, viúva, de 74 anos, do lugar, da Portela, Goães.

As autoridades cumpriram as formalidades legais para a remoção do cadáver, não há crime, e o acontecimento já não surpreendeu muita gente da freguesia a quem ela dizia que se havia de matar. Deu satisfação voluntária à sua vontade sem ninguém conhecer o motivo do desespero.

Vinho Verde

A fraca colheita provoca um preço elevado ao vinho verde que já se tem vendido a quatro contos a pipa. E se não fossem os produtores directos então os vinicultores tinham de o comprar para seu consumo. Chama-se à atenção as autoridades que exigem o extermínio dessa casta de novos.

— PENINSULAR —

Café, Pastelaria e Snak-Bar

Abriu em Amares no Largo D. Gualdim Pais um estabelecimento para satisfazer todas as exigências de uma terra de velhas e honrosas tradições mal suprida de uma casa confortável e luxuosa como a que abriu o Senhor Joaquim do Sacramento Lopes, homem dinâmico e experimentado nas lidas comerciais. Regressado de França investiu elevado capital numa casa que merece de todos os Amarenses o seu auxílio já que poucas pessoas seriam capazes de tão grande aventura. A inauguração oficial reuniu elevado número de pessoas gradas, autoridades, funcionários públicos e pároco da freguesia que benzeu o nova «Mansão».

Crédito Agrícola

Estão em estudo novas medidas de crédito agrícola, ninguém ignora a situação em que se encontra a lavoura para poder resistir aos anseios do Governo e da população que não pode viver sem os favores do Reino vegetal, as importações de produtos alimentares agrícolas tem sido feita em prejuízo das finanças do país e da dignidade de uma nação apontada por D. Dinis como terra de lavradores e assim esse Rei foi cognominado e vê-se agora a razão que ele tinha de olhar pela lavoura. Essa reconstrução do espírito de D. Diniz tem muito interesse na actualidade.

Foi autorizada a criação das Caixas de Crédito Agrícola Mutuo em Portugal. O decreto foi publicado nos jornais e no Diário do Governo. Temos que concordar que a sua montagem era trabalhosa e exigente. Não era qualquer pessoa capaz de o fazer. Em Amares, em Braga, em Guimarães e na Póvoa de Lanhoso, existem Caixas Agrícolas montadas trabalhosamente pelo Feiranovense Senhor Jaime Barbosa de Macedo, fundador também da Modelar que é um título de glória para a família Barbosa de Macedo que outros

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

Hoje, dia 11, passa o aniversário natalício da menina Izaltina Araújo de Andrade, filha dos srs. Cândido de Andrade e D. Cidália de Araújo Andrade, naturais de Portela.

Neste dia festeja também o seu aniversário natalício o nosso estimado assinante sr. Carlos Augusto Taveira, residente no Brasil e natural de Carrizado.

No dia 15 o sr. João Maria Fernandes Barbosa.

No dia 17 a sra. D. Ilda Menezes.

«Tribuna Livre» deseja a todos os aniversariantes que passem um dia feliz e que esta data se repita por muitos anos.

Augusto Sacramento Costa

No próximo sábado, dia 18, festeja mais um aniversário natalício o nosso assinante sr. Augusto Sacramento Costa, ausente com sua família nos Estados Unidos da América.

Tribuna Livre cumprimenta o aniversariante e deseja-lhe que esta data se prolongue por muitos e felizes anos na companhia de sua querida família.

Parabéns

elementos conta que tanto tem concorrido para o progresso do concelho. O Paulo e o João são duas figuras que brilham aquecidas pelos reflexos humanos do mistério em que vivem.

O Jaime, escrivão do Tribunal e depois funcionário do Grémio da Lavoura, é, na família, uma excepção de talento que o seminário de Braga teve a pouca sorte de não poder aproveitar.

Como meu colega no gabinete do Julgado Municipal, tive a sorte de ver esse homem intelectual e moral a dar exemplos de virtudes que não podiam ser todos nascidos da sua clausula seminarista.

— Por —

Elísio Gonçalves

Carrizado

Amães

Goães em Notícia

Estrada para a Igreja

Vem sendo, desde há muito, uma ardente aspiração deste povo a estrada para a igreja.

É realmente pequena a distância que separa a igreja paroquial da Estrada Nacional, mas um caminho íngreme, custoso para uma população que tem de o percorrer tantas vezes.

Mas essa grande aspiração vai-se tornando realidade.

Foi há cerca dum mês...! Um homem forte, cheio de belos ideais amigo do bemfazer, comprou uma quinta nesta terra, que segue a par do caminho da igreja a chamada quinta do «Recovelo».

Logo pensou em fazer através da quinta uma estrada que levasse à igreja. Foram 5 dias apenas e uma potente máquina fez estrada para a igreja paroquial. E ainda, congratulando-se com a alegria da população, ofereceu junto à igreja um opíparo lanche, no preciso dia em que o seu carro pôde estar pela vez primeira junto à igreja. Todos deliravam de alegria:

Nunca um carro esteve naquele lugar.

E depois?

Logo esse benemérito, *João das Neves Pereira*, propôs pedir-se à Câmara que esta estrada fosse pública. Foi um trabalho insano, em esforço de pedidos, mas no fim sempre se arranjou a ser camarária: hoje a estrada é pública.

No entanto, para chegar ao adro da igreja, faltam cerca de 50 metros

Para quando este arranjo final? Para quando poder o automóvel dar volta junto da igreja?

O apelo é dirigido em primeiro lugar à população. Organize-se uma comissão com a junta paroquial à frente e mãos à obra.

O pior está feito.

Recordo-me duma promessa que autoridades da freguesia no dia do segundo lanche...

Só promessa...?

Homens, sede Homens! — dizia Paulo VI em Fátima em 1967.

Sejamos homens de palavra e ponhamos por realidade o que for promessa.

Decerto modo, que a junta paroquial insista junto da Câmara, para em breve seja realidade, o que há bem pouco era apenas um sonho.

M. F.

Aniversário - DE VISITA -

No passado dia 30 de Outubro festejou mais um aniversário natalício o sr. José Augusto Gonçalves da Silva, residente em Goães.

Seu genro e restante família desejam-lhe muitas felicidades e muitos anos de vida.

Na nossa Redacção estiveram a apresentar cumprimentos os srs. Eugénio Constantino Cerdeira da Silva e sua esposa D. Arlete Liriop de Carvalho, nossos assinantes naturais de Lago e residentes em Braga.

Telefones para serviços

DF URGÊNCIA



Casa de Saúde de Amares	62122
Farmácia Pinheiro Manso	62127
Guarda Nacional Republicana	62115
Farmácia Marques Rêgo	62121
Doutor duardo Gonçalves (Médico)	62145
Dontor José Fernandes Médico Amães	62122
Doutor João de Sousa Fernandes (Médico B. S.Mta.)	62163
Bombeiros Voluntários de Amares	62162

HOMENS QUE A HISTÓRIA CONSAGROU

o seu sustento. Porém, arrojando-me a afirmar que os génios, como os anjos, vivem de um pão invisível...

Camões soube aproveitar genialmente os feitos de um povo que até hoje não foi desmentido na sua trajectória histórica, legando-lhe a maior obra literária do mundo — o seu glorioso e imortal poema!

O poeta da menina dos olhos verdes, que se diz ter sido uma tal Natércia de que se enamorara, é dos homens que a história consagrou em pleno, colocando-o no Altar da Imortalidade. Gerações e gerações se têm postado de joelhos numa atitude de profundo respeito e sentida veneração em memória do que é o seu valoroso e «eterno» Épico. Ouçamo-lo.

Alma minha gentil, que te partiste
tão cedo desta viva, descontente,
repousa lá no céu eternamente,
e viva eu cá na Terra sempre triste.

Se lá no assento etéreo, onde subiste,
memória desta vida se consente,
não te esqueças daquele amor ardente
que já nos olhos meus tão puro viste.

E, se vires que pode merecer-te
alguma cousa a dor que me ficou
da mágoa, sem remédio, de perder-te,
roga a Deus, que teus anos encurtou,
que tão cedo de cá me leve a ver-te,
quão cedo de meus olhos te levou!

Este, o soneto do nosso épico, — repassado de dor e saudade por aquela que partira deste mundo para sempre, e que tantas vezes eu lera nos meus já recuados tempos de estudante! Era o soneto que ninguém ignorava, como se se tratasse da célebre fórmula química SO_4H_2 , conhecida pela fórmula dos cábulas... Como se vê, Camões também amou. Mas haverá poeta que não ame? Será possível separar a poesia do amor? Não é.

Mais tarde, dois séculos depois, haveria de surgir outro homem que a história também consagrou — Manuel Maria Barbosa du Bocage! O vate sadino, a quem o vulgo atribui as mais disparatadas e insólitas anedotas, e de que, a meu ver, jamais fora o seu autor, parece ter sido uma continuação do grande e glorioso épico da era de 500, embora de rumo diferente.

Requintadamente amoroso, que quase é impossível concebê-lo separado do elemento feminino, conquanto sempre infeliz aos amores, — (não havia outeiro a que faltasse), — Bocage, figura caricata que a si próprio se retratou: —

«Magro, de olhos azuis, carão moreno,
Bem servido de pés, meão de altura,
Triste de fachada, o mesmo de figura,
Nariz alto no meio e não pequeno.» — foi iluminar no séc. XVIII e percursor dos nossos clássicos românticos do séc. XIX. Tendo vivido, porém, numa época de transição ideológica, pois estava eminente e prestes a deflagrar a tão celebrada Revolução francesa, que haveria de levar LUÍS XIV ao cadafalso e cujas repercussões se fizeram sentir em toda a Europa, o poeta amoroso deambulava pelas ruas pestilentas de Lisboa de então, «post terramoto», como um vadio entregue ao seu «EU» misterioso...

Sebastião de Pina Manique, intendente geral da polícia da época, morigerador intransigente de costumes e devotado apaixonadamente à causa do Rei D. José e, depois, de sua filha Dona Maria I — a piedosa — chegou a persegui-lo e a encarcerá-lo nas prisões preventivas do Tribunal Inquisitorial do Santo Ofício. Bocage era um inconformista e orgulhoso, sem deixar de ser simultaneamente um espírito de plena clarividência. E talvez por isso, ficasse um pouco atrás de Camões que, melhor do que ele, soube aproveitar as oportunidades que se lhe ofereceram para escrever o seu imortal poema, a despeito de Bocage dizer que a Camões só invejava a boa figura. De facto, Bocage era um «jarreta» como ele mesmo se definiu: —

«Não devo à natureza um grande aspecto,
É verdade; o meu mérito consiste
Num claro entendimento e puro afecto.»

Mas o certo é que Camões soube impor-se duma maneira bem superior à sua.

Seja, no entanto, como for, ambos honraram o melhor possível a Pátria que os viu nascer, contribuindo com o seu estro de genial pujança para a exaltação e dignificação da língua que falamos nós e os brasileiros.

O Património literário que nos legaram é de tal grandeza e sublimidade, que justamente os colocará na Galeria dos maiores do mundo.

Orgulho da raça lusíada, prestemos-lhes a nossa sentida homenagem!

5.ª COLUNA

(Continuado da 1.ª página)

ou oblíquos ou em circunferência e a respeito de caligrafia... nada!

Ora, há que respeitar estes cavalheiros que afinal não respeitam ninguém, mas são entidades a que o público está subordinado e temos de nos conformar. E exactamente por não me conformar é que aqui estou a lavar o meu protesto, que, infelizmente, nem expectativa tem de atingir os governantes que deviam proibir terminantemente semelhante processo de assinaturas.

Por mim recorde as eleições primitivas dos países de Africa que conseguiram a independência, cuja democracia levantava o problema do voto. E como votava o cidadão do novo país? Através da fotografia (em gravura no voto) do seu eleito que ele teria ouvido na propaganda política e do qual lhe ficara gravada a efígie e a simpatia.

Que me conste nunca chegamos a isso, nem no princípio da nacionalidade, mas chegamos a oitocentos anos da data, com indivíduos a assinarem por traços, cujos nomes não se compreendem.

Que lhe havemos de fazer, Leitor?

EME ABRIL



Tribunal Judicial da Comarca

—DE—
AMARES

ANÚNCIO

No dia 29 de Novembro próximo, pelas 15 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, e na execução por custas e pedido que corre pela Secretaria deste mesmo Tribunal contra ALEXANDRE DE BARROS e mulher CONCEIÇÃO DE JESUS PIMENTA, moradores no lugar Novo freguesia de Prozelos, desta comarca, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, o seguinte prédio penhorado a aqueles executados:

IMÓVEL A ARREMATAR

Prédio urbano, situado no lugar da Igreja, freguesia de Prozelos, desta comarca, que vai à praça pelo valor de 1.620\$00.

Amares, 30 de Outubro de 1972
O Juiz de Direito
Alfredo Jaime Menéres
O Escrivão,
Guilherme José da Silva

COM DESCULPAS

PARA CERVANTES...

(Continuado da 1.ª página)

to — escreve: «com desculpas para Cervantes.»

É que o incrível génio de «D. Quixote» escreveu para ficar assim como o nosso único Camões, e a sua Arte de navegar, não era incerta. Já o mesmo não é possível dizer-se de outro génio, cuja vida simples e cuidada enganou todo o mundo e ainda hoje aparentemente engana, se não for estudada como é devido.

Já desapareceu do mundo há 450 anos e no entanto ainda toda a sua gama genial continua viva. Hoje, esse homem de alma simples faz-nos vertigens só em pensar-mos como é possível um cérebro abarcar tanta possibilidade de factura: pintor, sábio, cientista, a sua obra é uma autêntica ciclose, cujo fenómeno há-de ser difícil descobrir. Leonardo da Vinci foi, no seu mundo, o maior de todos os tempos e ainda agora pode considerar-se a obra mais completa do Criador. Encontram-se todos os dias — nesta altura — revelações sensacionais do nosso tempo, que foram projectadas e previstas há perto de cinco séculos. E por maior que tenha sido a obra artística do génio, a científica ultrapassa esse profundo e inultrapassável criador da Pintura.

E, no entanto — como diz Listopade — este homem único começou, como tantos outros, na «Incerta arte de navegar».

Mas ficou e ainda hoje

navega na imensidão dos mares da Inteligência. Ainda hoje se conservam os mais importantes manuscritos, tais como o «Codex Atlântico», que em grande formato com 1222 páginas se guarda religiosamente na Ambrosiana de Milão e que trata de extraordinários apontamentos de questões técnicas e científicas; um conjunto de catorze cadernos que em 1796 foram transferidos por ordem de Napoleão, de Milão para Paris; o «Codex Trivulziano» que se encontra no castelo de Sforzesco, em Milão; os desenhos anatómicos do Castelo de Windsor; em Turim, o extraordinário volume sobre o vôo das aves, intitulado «Codex».

Pois ainda recentemente foram descobertos, em 1967, na Biblioteca de Madrid, mais dois volumes com 700 páginas carregadas de desenhos do fabuloso Mestre.

Leonardo da Vinci, começando incertamente, deixou um espólio genial onde cabem todos os ramos da sabedoria humana: arquitectura, urbanismo, cartografia, geologia, astronomia, matemáticas, física, zoologia e botânica e outros ainda que não merece enumerar, pois ainda pode descobrir-se mais algo sobre a multifacetada genialidade do maior de todos.

Dos que ficaram, este o maior, Leonardo da Vinci.

MILITÃO PORTO

«A RIVAL» — CASA DE PASTO

DE

ERNESTO VIEIRA

Telefone 62247

Especialidade em:

Frango assado — Papas de sarrabulho e Cabrito assado

(Rancho às segundas-feiras)

Todos os dias refeições económicas

Esmerado serviço em:

Casamentos e Baptizados, servidos c/ os melhores vinhos da Região.

Para bem servir, só «A RIVAL»

Rua Marques Rego

F. Nova — Amares

Telefone dos Serviços dos
Bombeiros V. Amares 62162